MEMÓRIA E DITADURAS – APRESENTAÇÃO

ADRIANA RODRIGUES NOVAIS[*]

JOSEFINA MASTROAPOLO[**]

(Orgs.)

[*] **ADRIANA RODRIGUES NOVAIS** é Mestranda do Programa de Sociologia da UFSCAR.

[**] **JOSEFINA MASTROAPOLO** é Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

As memórias fazem parte das configurações culturais dos povos desde sempre. Narrativas sobre o passado conformam as configurações identitárias dos povos, e fazem parte da forma como estes compreendem o mundo.

Na América Latina atual, fundamentalmente no cone-sul, falar hoje em memória significa quase necessariamente falar nas memórias sobre os anos em que o terror foi espalhado nestas sociedades pelas ditaduras cívico militares, que tiveram lugar durante as décadas de 1960 e 1970.

Os debates sobre memória a partir de então desenvolvidos, em geral, produziram-se em torno da pergunta, *o que foi que aconteceu?*, o que já é bastante bom. Contudo, são muito menos frequentes as reflexões sobre *por quê aconteceu.*

As reflexões que compõem este dossiê estão também atravessadas por este dilema. Isso talvez, em princípio, não seja um problema, se não perdemos de vista que as perguntas sobre o *por quê aconteceu?* continuam em aberto e precisam ser respondidas.

Este dossiê foi organizado no momento em que os golpes de 1964 no Brasil (abril) e de 1976 na Argentina (março) completam, respectivamente, 49 e 37 anos, por tanto apresentamos um conjunto de debates que podem vir a nutrir nossas reflexões.

A maioria dos textos que compõe o dossiê "Memórias e Ditaduras" versa sobre narrativas escritas ou cinematográficas que tratam as memórias das ditaduras.

O dossiê é composto por seis textos. Uns transitam pela forma com que as memórias da ditadura foram elaboradas no Brasil e outros refletem sobre a experiência da Argentina.

Seguindo essa organização geográfica, que é também cultural e de diferenças no processo histórico, temos três artigos que tratam sobre a experiência brasileira.

Danielle Tega, com o artigo intitulado *"Entre promessas e lembranças: tempos entrelaçados nas elaborações da resistência"*, faz uma leitura comparada, de forma e conteúdo, sobre dois livros de militantes brasileiras que refletem à distancia sobre suas trajetórias pessoais na resistência à ditadura, a luta, a clandestinidade, a prisão, tanto como as formas de lembrar, e a forma em que a lembrança se constrói com relação ao presente.

"O que falamos da Ditadura? Memórias da violência e da sobrevivência no filme Que bom te ver viva!*"*, de **Desirée de Lemos Azevedo**, traz reflexões sobre a sobrevivência e o reencontro de militantes mulheres que estiveram na clandestinidade, presas, suportando a tortura, e na volta se deparam com o fato de que a comunicação dessa experiência é um desafio muito difícil de superar.

Ettore Medina, no artigo *"Um acidente de trabalho na fábrica: testemunho e trauma na narrativa 'A mão esquerda'"* toma como base a narrativa testemunhal de Roniwalter Jatobá e conta-nos como a repressão da ditadura atuou sobre as organizações da classe trabalhadora operária.

Outros três artigos se referem à experiência argentina.

Em *"Memórias em conflito nos tribunais argentinos"*, **Liliana Sanjurjo** realiza importante pesquisa etnográfica e faz um recorrido pelos julgamentos, iniciados a partir de 2006, dos militares e civis, responsáveis pelo terrorismo de Estado durante a última

ditadura. O faz sem deixar de prestar atenção nas memórias que ali se disputam e a forma com a qual se constrói a verdade jurídica.

Adriana Rodrigues Novais, no seu artigo "*Ciudad del Sol: memória e utopia no cinema sobre a ditadura argentina"*, traz alguns dos dilemas e reflexões que atravessam a geração filha da ditadura, a construção de caminhos para aceder às verdades claras de um tempo cheio de buracos negros, e nos coloca uma questão difícil de ser tratada nestes debates: a construção da memória, que podemos observar que tem mais compromissos com o presente do que com o passado.

Por último, **Silvia Adoue e Josefina Mastropaolo**, no artigo *"O segredo dos seus olhos, segredos de um, segredos de todos"*, se propõem a produzir uma reflexão sobre a justiça e o castigo frente à experiência traumática.

Esses autores, tomando a memória como o fio condutor da experiência passada, buscam dar respostas para questões postas nos presente.

Recebido em 2013-03-29
Publicado em 2013-04-06